

Segunda-Feira, 23 de Setembro de 2024

Lula subirá o tom em discurso na ONU após recordes de queimadas e enchentes no Brasil

ASSEMBLEIA GERAL

g1

O presidente Lula vai subir o tom no seu discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU nesta terça-feira (24) – em um ano em que o Brasil sofre com recordes de queimadas e enchentes.

O presidente brasileiro vai **cobrar de seus colegas mudanças urgentes na agenda climática**, porque o cenário mais grave chegou mais cedo do que se previa e atingiu em cheio o Brasil.

Lula antecipou um pouco desse [discurso na Cúpula do Futuro, no domingo \(22\)](#), já dentro da semana de eventos das Nações Unidas em Nova York.

Os principais líderes mundiais, no entanto – incluindo Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido, que compõem o Conselho de Segurança da ONU –, não estavam por lá.

Na fala, Lula defendeu a agenda correta e fez os alertas necessários. Voltou a pregar a reforma da ONU e de outros órgãos multilaterais e alertou para o risco de fracasso coletivo mundial na agenda climática.

Os países com maior poder nas Nações Unidas não compareceram para ouvir. E resistem à agenda de mudanças estruturais, é claro, porque não querem abrir mão de sua posição atual.

Na terça, todos eles estarão na plateia. E Lula deve subir ainda mais o tom, aproveitando que terá mais tempo para discursar. No domingo, o som foi cortado após o presidente ultrapassar os 5 minutos previstos de fala.

O que Lula vai dizer

Na Assembleia Geral, Lula vai lembrar que o combate à fome no mundo é uma agenda que interessa não só os países pobres, mas também os desenvolvidos – que sofrem com a migração e a crise dos refugiados.

Na agenda climática, vai destacar estudos apontando que o aquecimento global de 1,5 grau Celsius vai ser atingido mais cedo do que se previa, criando o risco de o mundo chegar ao ponto de não retorno.

E vai repetir que nada será feito enquanto os organismos multilaterais, como a ONU, continuarem nas mãos de poucos países.

Lula também deve citar dois personagens da política mundial, indiretamente: Elon Musk e Nicolás Maduro.

O brasileiro deve citar o agravamento da crise na Venezuela após as eleições ainda contestadas e sem um resultado claro. A posição brasileira chegou a ser elogiada no imediato pós-eleições, mas agora está sendo

questionada.

Lula também vai cobrar que os países desenvolvidos pressionem as plataformas digitais em nome da defesa da democracia – fazendo uma referência indireta aos ataques do bilionário Elon Musk às instituições brasileiras, principalmente ao Supremo Tribunal Federal.